

# SERMÃO: MULTIPLICANDO ESPERANÇA

Pr. Bill Quispe Sanca  
Diretor de MIPES / UPN

## INTRODUÇÃO:

- **Saudações:** Feliz sábado, queridos irmãos e amigos. Este sábado, 9 de agosto, é um sábado especial porque em toda a América do Sul está sendo celebrado o “*Dia da Multiplicação dos Pequenos Grupos*”. Na verdade, Celebramos “A Multiplicação da Esperança”, visto que cada PG que nasce traz consigo a Esperança em Cristo a diferentes lugares e pessoas.
- **Frase alusiva:** Assim sendo, a mensagem desta manhã é “Multiplicando Esperança”.
- **Texto base:** Três textos bíblicos constituem a base da mensagem deste dia especial: Gn 1:28; Mc 3:13, 14; 6:7.
- **Proposição:** Multiplicar os Pequenos Grupos é multiplicar a Esperança, porque cada Pequeno Grupo que se multiplica leva esperança a outros lugares e pessoas.
- **Pergunta de transição:** Quais **fatores** são considerados fundamentais para a multiplicação dos Pequenos Grupos?
- **Frase de transição:** Consideremos o primeiro fator para a multiplicação dos Pequenos Grupos:

## I. A VISÃO DE MULTIPLICAÇÃO

- A. Lição:** O Princípio da Multiplicação nasceu na mente de Deus, desde a Criação.
- B. Textos comprobatórios:** Leiamos Gn 1:28: “*Frutificai e multiplicai-vos...*”

1. A primeira ordem dada ao homem, na criação, foi para “Frutificar e Multiplicar”. Esse é um princípio de vida. Todo ser vivo deve multiplicar-se, porque o crescimento e a multiplicação são sinais de vitalidade e de saúde de todo ser vivente.
2. O princípio da “Multiplicação” está presente na Bíblia toda. Alguns exemplos:
  - *“Depois os filhos de Israel frutificaram e aumentaram muito, multiplicaram-se e tornaram-se sobremaneira fortes, de modo que a terra se encheu deles.”* Êxodo 1:7 (AA)
  - *“O Senhor vosso Deus já vos tem multiplicado, e eis que hoje sois tão numerosos como as estrelas do céu.”* Deuteronômio 1:10 (AA)
  - *“Tu, ó SENHOR, fizeste a nossa nação ficar maior; aumentaste o território do nosso país, e isso trouxe glória para teu nome.”* Isaías 26:15 (NTLH)
  - *“E divulgava-se a palavra de Deus, de sorte que se multiplicava muito o número dos discípulos em Jerusalém.”* Atos 6:7 (AA)
3. Os Pequenos Grupos são organismos vivos e, como tais, necessitam reproduzir-se ou multiplicar-se para dar sentido à sua existência e para cumprir o propósito de Deus.

**C. Ilustração:** Para ilustrar, leiamos o que Ellen G. White diz a esse respeito:

“Quando os israelitas entraram em Canaã, não cumpriram o desígnio de Deus, de tomarem posse de toda a terra. Depois de fazerem uma conquista parcial, estabeleceram-se comodamente para consumir os frutos de suas vitórias. Em sua incredulidade e amor ao comodismo, congregaram-se nas partes já

*#MultipliqueEsperança*

conquistadas, em vez de avançarem a ocupar novo território. Assim começaram a afastar-se de Deus. Por seu fracasso em executar Seu propósito, tornaram-Lhe impossível cumprir para com eles a promessa de abençoá-los. Não está a igreja hoje fazendo a mesma coisa?” (Ellen White, *Serviço Cristão*, p. 141).

#### **D. Aplicação:**

1. Temos um mundo inteiro que necessita do Evangelho. Não podemos seguir “sozinhos”, desfrutando da verdade. Deus coloca diante de nós o desafio de ocupar novos territórios.
2. Se multiplicarmos os Pequenos Grupos, avançaremos com o evangelho em novos territórios. Na zona urbana ou rural, onde você vive, já não haverá 4 ou 10 Pequenos Grupos, mas 20 ou 30 deles. Dessa forma, haverá mais igrejas organizadas e mais distritos missionários, e, assim, multiplicaremos a Esperança em Cristo, em novos territórios.
3. É parte especial de nossa missão “Ir ao mundo todo; e pregar o evangelho a toda criatura”.
4. Consideremos agora o segundo fator para a multiplicação dos Pequenos Grupos:

## **II. O DISCIPULADO RELACIONAL PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS LÍDERES**

- A. Lição:** A estratégia de Jesus foi multiplicar Sua liderança através do discipulado relacional, para que em vez de haver um como Ele, houvesse doze.
- B. Texto comprobatório:** Marcos 3:13 e 14: *“Depois subiu ao monte, e chamou a si os que ele mesmo queria; e vieram a ele. Então designou doze para que estivessem com ele, e os mandasse a pregar”.*

1. Jesus viveu a urgência, pois sabia que apenas tinha três anos em Seu ministério. Sabia que Seu final seria a cruz e que teria de preparar os doze para que levassem a cabo a Sua missão. Cada dia que passava estava mais próximo da razão pela qual viera a este mundo e, assim sendo, mais perto do dia em que o ministério seria transferido a Seus discípulos.
2. A estratégia de Jesus foi estender a liderança para que, em vez de haver alguém como Ele, houvesse doze (até mesmo sabendo que um deles o abandonaria). Este é um princípio chave para a multiplicação: Discipular “Novos Líderes”.
3. E qual é o modelo bíblico para “fazer discípulos”? As palavras “para que estivessem com ele” (Marcos 3:14) são o modelo para nós. Expressam relação íntima e proposital entre Jesus e Seus discípulos. Assim, o modelo usado por Jesus para fazer discípulos dos futuros líderes da igreja foi em um processo “relacional”.
4. Jesus viveu e modelou o método de fazer discípulos. Não era um plano de estudos... nem tampouco foi uma aula, ou um programa, mas um *investimento de tempo e de relacionamento de uma vida para outra vida*.

### **C. Ilustração:**

LeRoy Eims, em seu livro “*El Arte Perdido de Discipular*”, descreve um quadro muito pitoresco do discipulado. Ele conta que quando Jesus chegou ao Céu, depois de Seu ministério na Terra, um dos anjos Lhe perguntou:

-Qual é o Seu plano para dar continuidade à obra que o Senhor começou na Terra?

Sem vacilar, Jesus respondeu:

-Deixei tudo nas mãos dos apóstolos.

Outro anjo perguntou:

-O que vai acontecer se eles falharem?

Novamente, sem vacilar:

-Não tenho outro plano.

#### **D. Aplicação:**

1. Consideremos os “programas” que realizamos, focados nas multidões. Eles nos ajudam a cumprir a missão de “fazer discípulos”? O ministério deve ser realizado por meio de pessoas, não de programas. Deve ser realizado por meio de *alguém* e não de *algo*.
2. Os líderes que irão liderar os novos Pequenos Grupos não podem ser fabricados em multidão e em massa. Não podemos pôr as pessoas em um “programa” e ver que tenham feito discípulos no final da linha de produção. Leva tempo para se fazer discípulos e, acima de tudo, dar atenção individual e pessoal.
3. Finalmente, consideremos o terceiro fator para a multiplicação dos PGs:

### **III. O TESTEMUNHO COMO O MÉTODO DE CRISTO**

- A. Lição:** Não há multiplicação sem testemunho. Assim, quando os Pequenos Grupos se organizam em “duplas” para trazer pessoas para Cristo, a multiplicação é uma consequência natural.

**B. Texto comprobatório:** Marcos 6:7: “*E chamou a si os doze, e começou a enviá-los a dois e dois[...]*” (AA).

1. Depois de serem treinados, os discípulos de Cristo, em um Pequeno Grupo, foram enviados para porem em prática tudo o que aprenderam. E foram enviados “a dois e dois”. Ninguém foi enviado sozinho. Em nossos dias, a obra de evangelização terá maior êxito se esse exemplo for seguido fielmente (DTN, p. 344)
2. Se organizarmos os Pequenos Grupos em “duplas” e cada uma se preocupar em trazer uma pessoa para Cristo e logo essa pessoa em levar outra pessoa, haverá uma progressão exponencial.
3. Isso é extraordinário. Erramos quando desprezamos a possibilidade, o potencial e a eficácia do testemunho de “dois em dois”.
4. Porém, para testemunhar, algo deve ter ocorrido em sua vida. Primeiro, você necessita ter a Jesus. Porém, assim que O tem em seu coração, seu primeiro campo missionário são as pessoas ao seu redor. Amigos, vizinhos, parentes, colegas de trabalho, enfim, pessoas com quem você se relaciona na sua vida diária. As estatísticas comprovam que a maioria das pessoas que estão na igreja foi trazida por alguém de sua esfera de amizades que lhe falou de Jesus.

**C. Ilustração:** Para ilustrar, leiamos o que Ellen White disse a esse respeito:

“Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me.’” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143).

**D. Aplicação:**

1. O Pequeno Grupo que evangeliza usando o método de Cristo, naturalmente, se multiplicará.
2. A despeito de encontrarmos corações duros e mentes secularizadas, a afirmação profética é: *“Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo”*. Naturalmente, essa é uma expressão que não exclui outras atividades evangelizadoras da igreja, mas que enfatiza a importância de fazer o que Jesus fazia.
3. Se seguirmos o exemplo de Jesus, com toda certeza teremos o mesmo êxito que Ele teve. Ninguém resiste à atração do amor e dos atos de bondade com base na amizade.

## CONCLUSÃO:

- **Resumo:** Hoje, ao estudar a Palavra de Deus, consideramos três fatores fundamentais para a multiplicação dos Pequenos Grupos:
  - Primeiro: visão da multiplicação, que deve estar no coração da igreja.
  - Segundo: o discipulado relacional para a formação de novos líderes de Pequenos Grupos.
  - E terceiro: o testemunho, conforme o método de Cristo.
- **Apelo:**
  - Prezados irmãos, neste dia especial, no qual celebramos a “Multiplicação da Esperança”, meditemos no grande desafio que temos para concluir a obra que Deus nos encomendou.

- Diante desse grande desafio, Deus pôs diante de nós o plano da Multiplicação dos Pequenos Grupos para “Multiplicar a Esperança” em diferentes lugares e com diferentes pessoas.
- **Testemunho dos Pequenos Grupos multiplicados:**  
(Relatar um poderoso testemunho de um Pequeno Grupo organizado, talvez em duplas missionárias, que tenha ganhado almas para Cristo e que tenha se multiplicado.)
- Depois de ouvir esse testemunho, quantos desejam unir-se ao desafio de Multiplicar a Esperança? Quem dirá: “Senhor, eis-me aqui, envia-me a mim, como novo líder de Pequeno Grupo”? Quem dirá: “Eu quero fazer parte de um pequeno grupo e levar almas aos pés de Cristo e assim multiplicar a Esperança do Evangelho”?
- Aproveite para orar por todos os líderes que fazem parte do ministério de Pequenos Grupos.
- Oração.